



Projeto Corredores Ecológicos - UCE/ES

Conectando pessoas e florestas

Síntese do Processo de Definição e Planejamento
dos Corredores Prioritários no Espírito Santo

Síntese do Processo
de Definição e
Planejamento dos
Corredores Prioritários
no Espírito Santo

2005 / 2006

Equipe

Projeto Corredores Ecológicos

Cláudia Santos Machado

Administradora

Erica Rodrigues Munaro G. Tubay

TMA - Encenheira Ambiental

Evie F. Costa Negro

TMA - Comunicóloga

Felipe Martins Mello

Biólogo

Gerusa Bueno Rocha

TMA - Bióloga

Jayme Henrique Pacheco Henriques

Turismólogo

Patrícia de Carli Silva

Administradora

Sandra Ribeiro

TMA - Bióloga

Fernanda Couzemenco ES 928 - JP

Jornalista Responsável

Marcus Cardoso

Diagramação

Instituto Multimeios

Produção

Evie Negro, Gerusa Bueno Rocha e

Felipe Martins Mello

Revisão

Projeto Corredores Ecológicos

Síntese do processo de definição e planejamento dos corredores prioritários no Espírito Santo. / Projeto Corredores Ecológicos. _ Cariacica : 2006.

28p. : il.

1. Corredor Ecológico_Relatório. I. Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. II. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. III. Brasil. Ministério do Meio Ambiente. IV. Título

Governo Estadual

Paulo Hartung Gomes

Governador do Estado do Espírito Santo

Maria da Glória Britto Abaurre

Secretária de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Ricardo Ferraço

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aqüicultura e Pesca

Paulo Sérgio Azevedo

Diretor Presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF

Ênio Bergoli

Diretor Presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural - INCAPER

Antônio Carlos Barbosa Coutinho

Comandante Geral da Polícia Militar

Tenente Coronel Edmilson Moulin Ferreira

Comandante do Batalhão da Polícia Ambiental

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Clayton Ferreira Lino

Presidente do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera

Maria da Penha Padovan

Secretária Executiva do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera

Ministério do Meio Ambiente

Marina Silva

Ministra de Meio Ambiente

Cláudio Roberto Bertoldo Langone

Secretário Executivo

Silvio Botelho

Diretor de Programas da Secretaria Executiva

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Marcus Luiz Barroso Barros

Presidente

Reginaldo Anaissi Costa

Superintendente Ibama / ES

Projeto Corredores Ecológicos

Militão de Moraes Ricardo

Coordenador Geral do Projeto Corredores Ecológicos, MMA

Sueli Passoni Tonini

Coordenadora Institucional do Projeto Corredores Ecológicos, IEMA

Marcelo Mores

Coordenador Técnico do Projeto Corredores Ecológicos - ES, MMA (2002 - Junho / 2006)

Gerusa Bueno Rocha

Coordenadora Técnica do Projeto Corredores - ES



A presente publicação marca a conclusão da primeira fase do Projeto Corredores Ecológicos no Espírito Santo, apresentando um compilado da metodologia e dos resultados alcançados durante o processo de definição e planejamento de dez corredores ecológicos, entre dezembro de 2003 e abril de 2006, dando continuidade, assim, ao registro de ações apresentado no primeiro relatório, "Conectando pessoas e florestas", publicado em 2005.

Os compromissos cumpridos nesse período foram a disseminação do conceito de corredores ecológicos para os mais diversos segmentos da sociedade e a mobilização de pessoas e instituições. Além disso, avançamos na definição de forma participativa das áreas prioritárias para implantação de corredores e na elaboração de seus respectivos planos de ação.

Esses bons resultados se devem, com toda a certeza, à intensa participação, convergência de ações e otimização de esforços entre pessoas, instituições e programas da sociedade civil cujas atuações têm interface com a conservação da biodiversidade, que receberam os Corredores Ecológicos como um novo e importante conceito.

E é exatamente o envolvimento cooperativo dos atores, uma das principais atribuições do Projeto, que dá sustentação à construção de um corredor ecológico. Afinal, mais do que a interligação física de florestas, o que se propõe é o manejo integrado do solo, com prioridade para atividades econômicas de baixo impacto e para o uso sustentável dos recursos naturais, garantindo assim a manutenção da biodiversidade e de seus processos ecológicos e evolutivos.

O slogan criado pelo Projeto no Espírito Santo, “Conectando pessoas e florestas”, procura resumir essa nova estratégia de conservação, complexa e ousada, mas também extremamente promissora, que tem norteado o trabalho dos membros da equipe, sejam eles de instituições governamentais ou da sociedade civil organizada.

O desafio é grande, mas pode ser vencido se continuarmos no caminho da cooperação e da participação ativa, unindo forças em favor de um ambiente comum mais saudável e seguro, que favoreça o desenvolvimento da vida em sua totalidade.

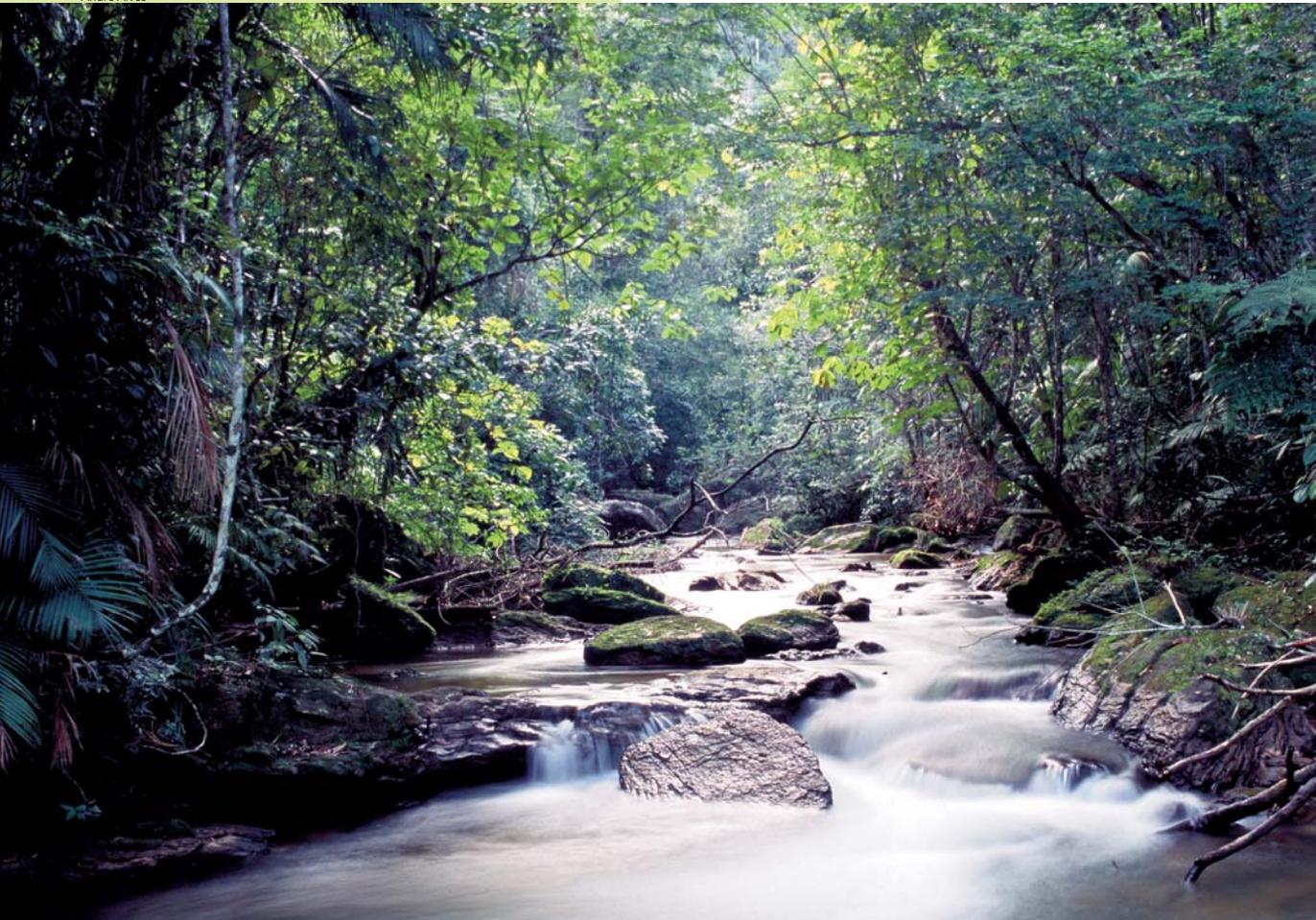
Maria da Glória Brito Abaurre
Secretária de Estado de Meio Ambiente
E de Recursos Hídricos

Ricardo Ferraço
Secretária de Estado da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca

André Alves



André Alves



Introdução 10

Metodologia Encontros Regionais 12

Os dez Corredores Prioritários 14

Córrego do Veado 16

Pedra do Elefante 17

Sooretama-Comboios-Goytacazes 18

Alto Misterioso 19

Sáira Apunhalada 20

Caparaó 21

Guanandy 22

Burarama-Pacotuba-Cafundó 23

Complexo Centro-Norte-Serrano 24

Duas Bocas - Mestre Álvaro 25

Conclusões 26

Referências Bibliográficas 27

André Alves



André Alves



Introdução

A Mata Atlântica é um dos maiores refúgios de biodiversidade da Terra e também um dos biomas mais devastados. É, por isso, considerada o quinto dos 34 hotspots mundiais, classificação dada aos ecossistemas mais ricos e ameaçados do planeta. Seus remanescentes ocupam hoje cerca de 8% da cobertura florestal original (que era de 136 milhões de hectares em 17 estados brasileiros), protegendo as reservas de água que abastecem mais de 60% da população brasileira.

No Espírito Santo, a Mata Atlântica cobria mais de 90% do território. Sucessivos ciclos econômicos extração de madeira, cafeicultura, pastagens, industrialização foram reduzindo, principalmente durante o século XX, a presença da floresta. Os remanescentes atuais, extremamente fragmentados, cobrem pouco mais que 8% do território do Estado. As Unidades de Conservação (UC) protegem menos de um terço desse total e representam cerca de 3% do território estadual.

Os Corredores Ecológicos são considerados uma das estratégias de conservação da biodiversidade mais promissoras em todo o mundo.

Os Corredores Ecológicos são considerados atualmente uma das principais estratégias de conservação da biodiversidade em todo o mundo. O objetivo é reduzir a fragmentação dos remanescentes florestais, através do aumento da conectividade entre eles favorecendo o deslocamento de animais e a disseminação de sementes, contribuindo para o fluxo genético entre diferentes populações.

André Alves



O Corredor Central da Mata Atlântica (CCMA), instituído pelo Governo Federal em 2000, ocupa uma área de 8,6 milhões de hectares nos estados da Bahia e Espírito Santo. Possui um dos principais centros de endemismo do bioma incluindo mais de 50% das aves endêmicas e dois dos maiores recordes de diversidade botânica do mundo, sendo um deles na região serrana do Espírito Santo, onde foram identificadas 454 espécies de árvores por hectare.

O Projeto Corredores Ecológicos no Espírito Santo (UCE/ES) é executado pelo Governo do Estado, por meio do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), em parceria com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), o Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), Companhia de Polícia Ambiental e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O Comitê Estadual da Reserva da Biosfera é a instância de deliberações das ações planejadas pela UCE. Funciona como comitê gestor do Projeto Corredores Ecológicos.

São três as linhas de trabalho que norteiam a atuação do PCE/ES: criação e fortalecimento de unidades de conservação; monitoramento e fiscalização; e implantação de corredores ecológicos demonstrativos.

O Espírito Santo é o único Estado brasileiro que tem todo o seu território dentro de um corredor ecológico. Face a esse imenso desafio, a implantação de corredores demonstrativos tem o objetivo de testar metodologias que possam inspirar iniciativas nas outras regiões do Estado e em todo o Corredor Central da Mata Atlântica.

Arquivo IEMA



Encontros regionais

Metodologia para definição e planejamento dos Corredores Ecológicos Prioritários

A realização de encontros regionais foi uma estratégia fundamental para a mobilização de atores locais em favor da implantação dos corredores ecológicos prioritários. O processo se iniciou em novembro de 2003, com a realização da primeira série de dez encontros, envolvendo todos os 78 municípios do Estado, e culminou, ao final de quatro séries de encontros regionais, com o comprometimento efetivo de diversas instituições na definição e planejamento dos corredores ecológicos.

Formação dos grupos de articulação

Durante a segunda série de encontros regionais, realizados entre março e junho de 2005, as instituições presentes indicaram representantes para integrarem os grupos de articulação em suas respectivas regiões. No total, foram formados dez grupos, que envolvem cerca de 150 instituições.

Arquivo IEMA



Definição das áreas prioritárias

A terceira série de encontros regionais aconteceu ainda em 2005 e objetivou a definição de áreas prioritárias para formação de corredores ecológicos demonstrativos.

Para a definição das áreas foram sugeridos os seguintes critérios:

- a) tamanho dos fragmentos;
- b) proximidade entre os fragmentos;
- c) existência de unidades de conservação e proximidade entre elas;
- d) situação dos recursos hídricos;
- e) existência de instituições de ensino e da sociedade civil organizada;
- F) existência de projetos de desenvolvimento sustentável.

Elaboração dos planos de ação

A quarta série de encontros regionais resultou na elaboração de planos de ação para a implantação dos dez corredores prioritários. Nas oficinas de planejamento, os participantes traçaram um diagnóstico da área, a partir da análise dos meios biótico, físico e antrópico e do setor produtivo. A partir do diagnóstico traçado, as expectativas foram transformadas em objetivos, através da construção de um plano de ação, com a definição de metas, ações, responsáveis e potenciais parceiros para a sua efetivação.

Os relatórios das oficinas de planejamento encontram-se disponíveis no site:

www.iema.es.gov.br





Os 10 Corredores Ecológicos Prioritários do Espírito Santo

Os dez corredores ecológicos prioritários ocupam 604 mil hectares (13% do território estadual) e abrigam diversas espécies ameaçadas de extinção, como jequitibás-rosas (*Cariniana legalis*), jacarandás (*Dalbergia Nigra*), bromélias (*Bromeliaceae*), orquídeas (*Orchidaceae*), preguiças-de-coleira (*Bradypus torquatus*), onças-pintadas (*Panthera onca*), muriquis-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) e mutuns (*Crax blumenbachii*).

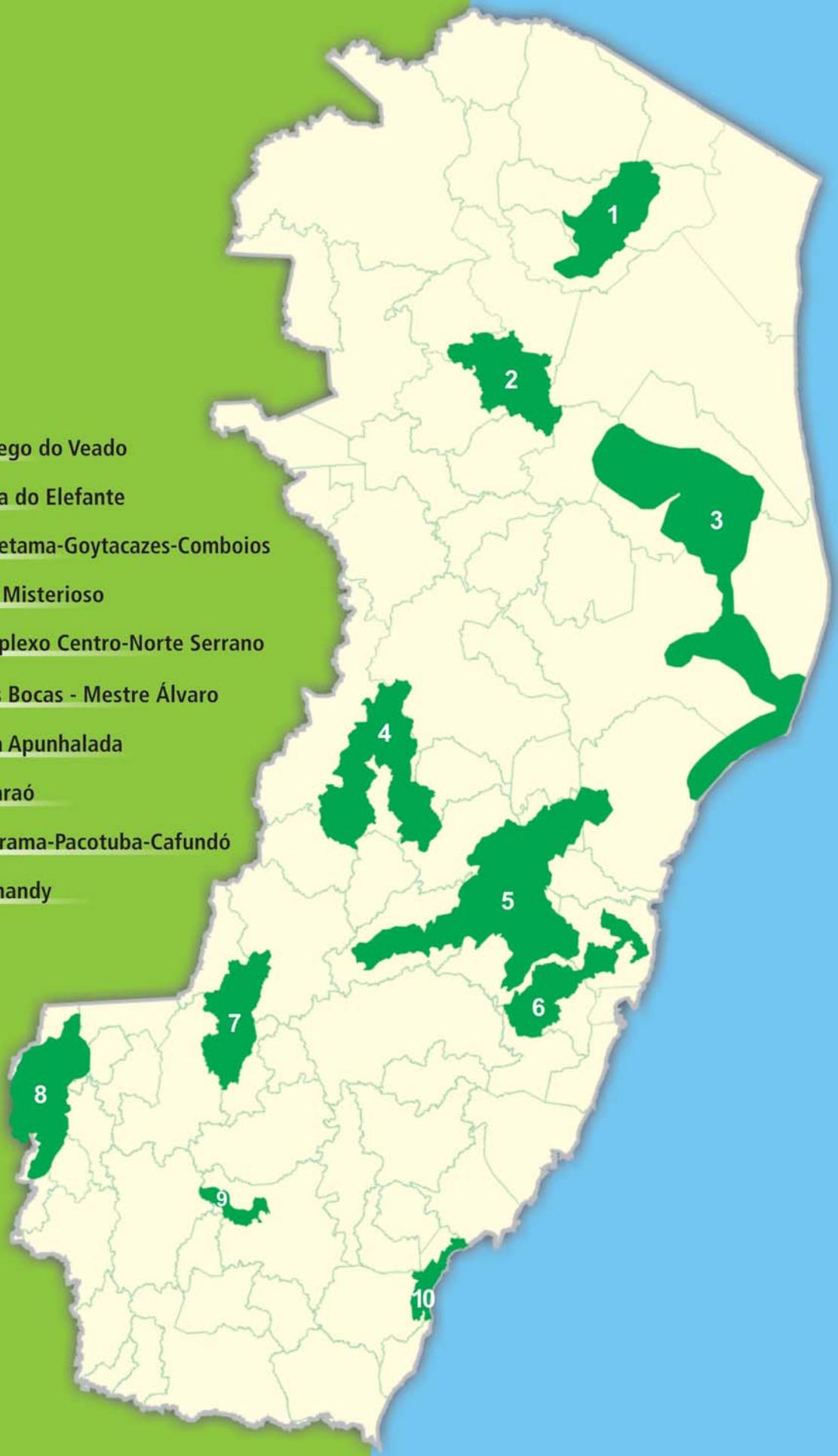
A fabulosa biodiversidade é acompanhada por uma grande variedade de relevos, climas, culturas e formas de organização social: de planícies costeiras ao ponto culminante do Estado; do maior fragmento de mata atlântica de tabuleiro do país a regiões com baixíssimos índices de cobertura florestal nativa; de grupos organizados em processos sustentáveis de produção a comunidades ainda atreladas a processos produtivos convencionais.

Em meio a realidades tão distintas, alguns pontos fortes e fracos são comuns. O problema mais citado durante as oficinas participativas realizadas foi a perda de biodiversidade, devido ao desmatamento, às queimadas, à caça e à fiscalização insuficiente. Em seguida, destacaram-se o uso intensivo de agrotóxicos, a ausência de mata ciliar, a expansão de monoculturas, a falta de saneamento básico, a má gestão dos recursos hídricos e a destinação irregular dos resíduos sólidos.

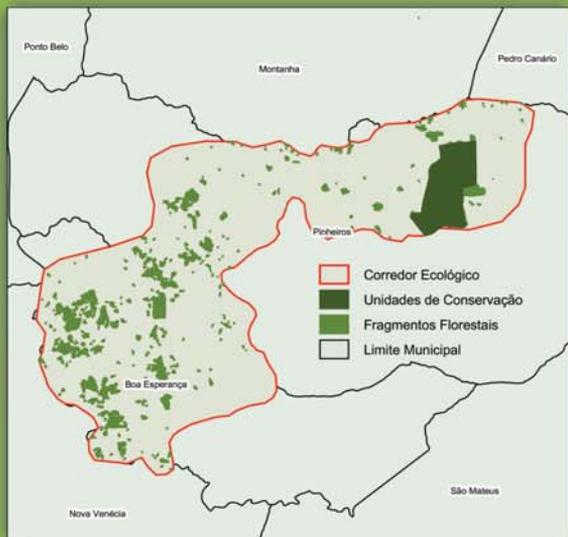
Muitas das soluções propostas também configuraram pontos em comum. A própria aplicação da legislação ambiental referente à recuperação das áreas de preservação permanente e averbação de reservas legais foi detectada como uma estratégia comum para a implantação de todos os corredores.

Outros pontos importantes são a criação e estruturação de unidades de conservação, com ênfase nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural, e o apoio à elaboração de políticas públicas que estimulem atividades econômicas de baixo impacto, como a agricultura ecológica e o turismo sustentável.

- 1 **Córrego do Veado**
- 2 **Pedra do Elefante**
- 3 **Sooretama-Goytacazes-Comboios**
- 4 **Alto Misterioso**
- 5 **Complexo Centro-Norte Serrano**
- 6 **Duas Bocas - Mestre Álvaro**
- 7 **Saíra Apunhalada**
- 8 **Caparaó**
- 9 **Burarama-Pacotuba-Cafundó**
- 10 **Guanandy**



Córrego do Veado



Localizado numa das regiões com menor cobertura florestal do Estado e uma das que mais sofre com escassez de água, o Corredor Ecológico Córrego do Veado propõe conectar a Reserva Biológica Córrego do Veado, em Pinheiros, a fragmentos florestais no entorno e no município de Boa Esperança.

Os remanescentes são do tipo Floresta Ombrófila Densa, com árvores de grande altura e sub-bosque pouco denso, onde se encontram exemplares de espécies vegetais e animais ameaçadas de extinção, como o papagaio chauá (*Amazona rhodocorytha*), considerado a espécie de papagaio mais ameaçada de extinção no Brasil, e o raro beija-flor-balança-rabo-canela (*Glaucis dohrnii*).

O relevo predominante é plano, mas em Boa Esperança há afloramentos rochosos que se destacam na paisagem, como as Pedras da Botelha, do Presidente, da Inveja, do Sete, da Gameleira, da Cabeluda e do Oratório.

A produção agrícola baseia-se em extensas áreas de pastagens, além da cafeicultura, fruticultura (mamão, maracujá e coco) e plantações de cana-de-açúcar que atendem às usinas alcooleiras situadas na região.

O grupo de articulação definiu duas áreas iniciais para intervenção: no entorno da Rebio Córrego do Veado e nas proximidades da Pedra da Botelha, onde há fragmentos florestais significativos dentro de propriedades particulares.

As ações prioritárias são a recuperação da mata ciliar, a sensibilização dos proprietários rurais para a averbação e recuperação das Reservas Legais, a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural e a regularização das barragens.

Bacia Hidrográfica: Itaúnas

Municípios: Pinheiros e Boa Esperança.

Unidades de Conservação: Reserva Biológica (Rebio) Córrego do Veado (2.382 hectares)

Área aproximada: 48 mil hectares



Arquivo IEMA

Pedra do Elefante

A proposta é conectar fragmentos em altos de morros localizados dentro e no entorno da APA Pedra do Elefante. Neles, são encontradas diversas espécies ameaçadas de extinção, como jequitibás (*Cariniana sp*) e jacarandás (*Dalbergia nigra*), preguiças-de-coleira (*Bradypus torquatus*) e jaguatiricas (*Felis pardalis*).

A árvore mais famosa na região, no entanto, não consta na lista de espécies ameaçadas: é uma gameleira (*Ficus sp*) de cinco metros de diâmetro que, de tão imponente, tem se transformado num verdadeiro altar ao ar livre, onde são depositadas oferendas e símbolos trazidos por fiéis de diversas religiões.

As manifestações culturais também são variadas, devido à múltipla colonização, por portugueses, negros e italianos, que se estabeleceram após o extermínio dos índios aymorés. Daí o motivo do antigo nome da Pedra do Elefante ser Serra dos Aymorés.

A região sofre com intenso êxodo rural, devido ao recrutamento dos jovens por grandes mineradoras. A mineração ainda é uma das principais ameaças à biodiversidade da região, mas a atividade está em processo de adequação à legislação ambiental. As principais atividades econômicas são a pecuária (bovinos, suínos, caprinos e ovinos) e a agricultura (café, banana, cacau, pimenta e cana-de-açúcar). Há diversas escolas agroecológicas que protegem significativos remanescentes florestais, produtores orgânicos certificados em Nova Venécia e produtores agroecológicos em Vila Pavão. Nesse sentido, é grande o potencial da região para o desenvolvimento e difusão de práticas agrícolas sustentáveis.

Bacia Hidrográfica: Rio São Mateus.

Municípios: Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Vila Pavão e Vila Valério

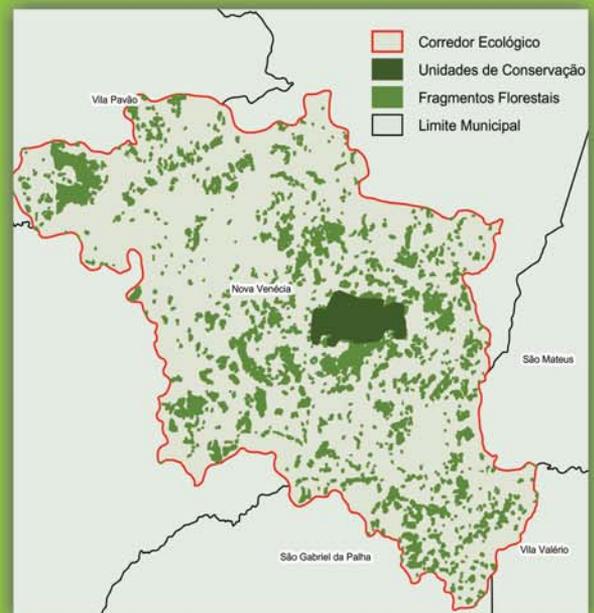
Unidades de Conservação: Parque Municipal e Área de Proteção Ambiental (APA) Pedra do Elefante (2.562 ha)

Área aproximada: 44 mil hectares

André Alves



Arquivo IEMA



Sooretama – Goytacazes – Comboios



André Alves

É o maior corredor ecológico prioritário do Estado e protege a maior área contínua de Mata Atlântica de tabuleiro do país, formada pela Reserva Biológica de Sooretama e pela Reserva Natural de Linhares, uma área particular especialmente protegida, que são naturalmente interligadas.

É a área que oferece as melhores condições de conservação de grandes predadores, como o gavião-real (*Harpya harpya*), a onça-pintada (*Panthera onca*) e a onça-parda (*Puma concolor*), espécies localizadas no “topo da cadeia alimentar”.

O corredor visa a conexão desse grande remanescente à Floresta Nacional dos Goytacazes e, esta, à Reserva Biológica de Comboios, já na foz do rio Doce, onde existe o único sítio conhecido de reprodução da tartaruga-de-couro (*Dermodochelys coriacea*).

Há indústrias de móveis, sucos, celulose, petróleo e gás, exportação de mamão e álcool. Na agricultura, destacam-se café, coco, pimenta-do-reino, eucalipto e cacau. Esta, devido ao modo especial de produção, chamado “mata de cabruca”, contribui para conservar a floresta na foz do rio Doce, onde existem cerca de 20 mil hectares de plantações de cacau sombreadas pela Mata Atlântica.

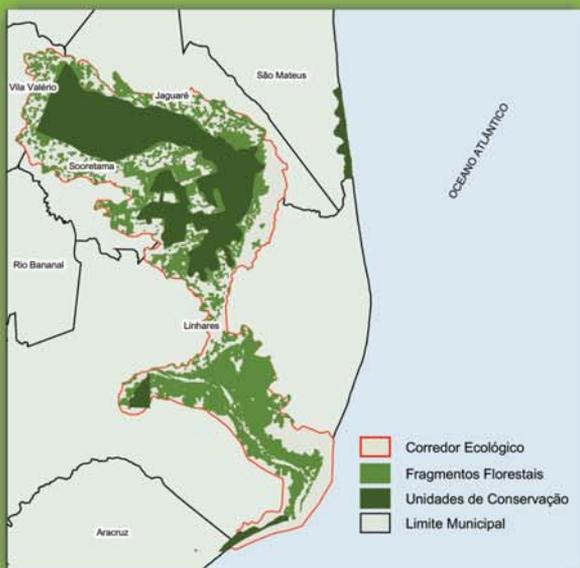
A área de intervenção prioritária é a região do Farias, entre Goytacazes e Sooretama, onde os produtores rurais são bem organizados e apóiam a implantação do corredor. O Projeto está realizando um cadastro georreferenciado das propriedades rurais e os proprietários estão assinando um termo de compromisso para plantio em Áreas de Preservação Permanente - APP.

Bacia Hidrográfica: Doce

Municípios: Aracruz, Jaguaré, Linhares, Sooretama e Vila Valério

Unidades de Conservação: Reservas Biológicas (Rebio) Comboios (833 ha) e Sooretama (24 mil hectares) e Floresta Nacional (Flona) Goytacazes (1,3 mil hectares)

Área aproximada: 175 mil hectares



Alto Misterioso

Os "mares de morros", com grande diversidade de orquídeas, bromélias e outras espécies ameaçadas de extinção, dominam a paisagem da região e representam um grande potencial para o desenvolvimento do turismo científico e do ecoturismo, contribuindo para a efetivação do corredor.

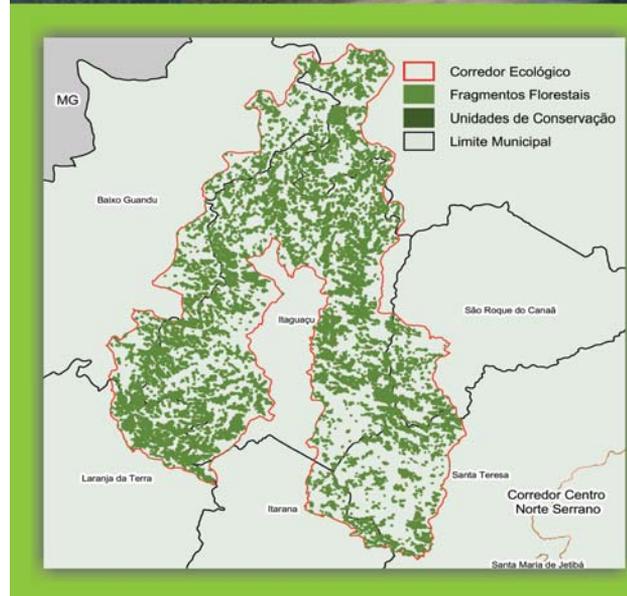
A proposta é conectar os fragmentos florestais nos altos dos morros das serras do Palmital e do Alto Misterioso e recuperar as matas ciliares nos vales dos rios Santa Joana e Laje, do Córrego Estrela, da região do Pontal e do nordeste de Laranja da Terra. A água é uma questão delicada na região, que enfrenta forte estiagem em algumas épocas do ano.

Os principais obstáculos à conservação da biodiversidade são os cultivos extensivos de eucalipto e a extração de granito, com baixo aproveitamento da lavra, feito por cerca de 40 empresas.

A agricultura é diversificada, com destaque para as hortaliças e predomínio absoluto das pequenas propriedades. Muitos produtores estão sensíveis ao desenvolvimento de práticas sustentáveis, havendo algumas experiências de café orgânico. O agroturismo também é crescente.

A educação ambiental começa a ganhar espaço na região, destacando-se a construção de uma parceria do Projeto com a Pastoral Ecológica.

A ação prioritária é a criação de uma unidade de conservação na região.



Bacia Hidrográfica: Rio Doce

Municípios: Baixo Guandu, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Santa Teresa e São Roque do Canaã

Unidades de Conservação: não há

Área aproximada: 74 mil hectares

André Alves



Saíra Apunhalada



Pedro Paz / www.fanunharia.com.br

O nome deste corredor homenageia uma espécie de ave (*Nemosia rourei*) redescoberta na Fazenda Pindobas, em Conceição do Castelo, em 1998, 50 anos depois de ser sido declarada extinta nacionalmente.

Apesar de não possuir unidades de conservação, a área possui várias propriedades rurais que preservam fragmentos florestais importantes em altos de morros e ao longo de cursos d'água, formando grandes trechos contínuos de vegetação em excelente estado de conservação.

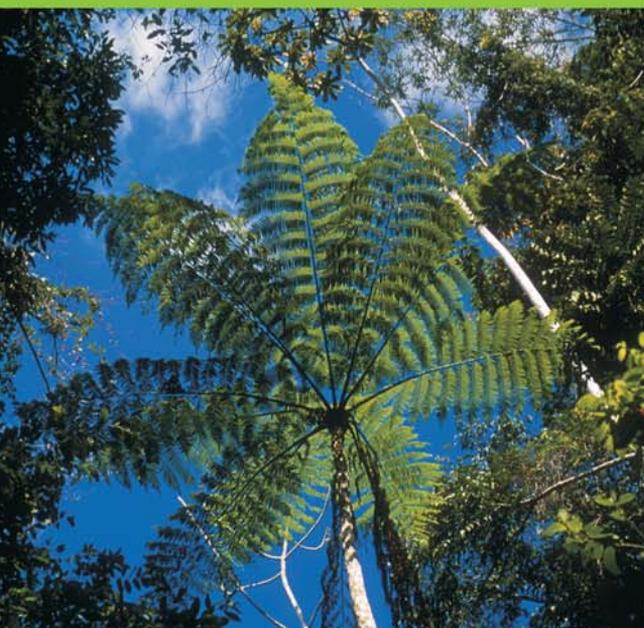
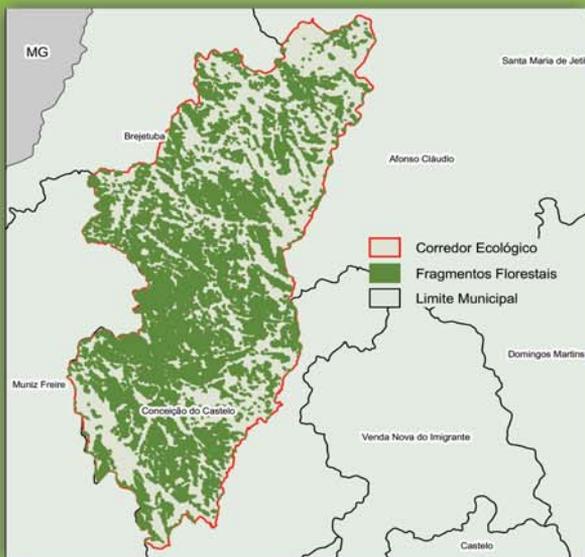
Os principais fragmentos são a Mata da Carolina (Trilha do Imperador), Fazenda Capijuma e Fazenda Pindobas IV. Neles, além da saíra, destacam-se outras duas aves frugívoras importantes para disseminação de sementes: o tropeiro-da-serra (*Lipaugus lanioides*), também ameaçada de extinção, e o corocoxó (*Carpornis cucullatus*).

A diversidade cultural é marcada por descendentes de portugueses, italianos e africanos. O catolicismo é a religião predominante, sendo as festas religiosas as maiores atrações do calendário de eventos, além de cavalgadas e folias de reis.

A cafeicultura domina o setor produtivo, dividindo espaço com a silvicultura (eucalipto e pinus) e a pecuária.

As principais ameaças são a caça e a extração de palmito jussara, orquídeas e bromélias.

Entre as ações prioritárias, estão a criação de unidades de conservação e a realização de pesquisas visando o levantamento da fauna e flora.



André Alves

Bacia Hidrográfica: Doce e Itapemirim

Municípios: Afonso Cláudio, Brejetuba e Conceição do Castelo

Unidades de Conservação: não há

Área aproximada: 37 mil hectares

Caparaó

Localizado numa região de grande produção de água, o corredor proposto pelo grupo de articulação objetiva interligar dois fragmentos, de 700 ha e 500 ha., localizados em propriedades particulares em Ibatiba e Ibitirama, num raio de 10 km do Parque Nacional do Caparaó.

O Parque abriga o Pico da Bandeira, o terceiro mais alto do país, com 2891,9 metros de altitude e, acima da altitude de 1.800 metros, são encontradas amostras importantes dos chamados "campos rupestres" ou "campos de altitude", sendo a única ocorrência desse ecossistema no Estado. Entre as centenas de espécies raras protegidas no Parque, destaque para o murequidinho-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) e a onça-pintada (*Panthera onca*).

A economia baseia-se na pecuária e no café. Entre as alternativas de baixo impacto ambiental com grande potencial, estão a agricultura de subsistência, a produção de madeira, o cultivo de palmitos, a fruticultura, a floricultura e o ecoturismo.

O turismo tem ganhado impulso, principalmente depois da abertura de um acesso capixaba ao parque, em Dolores do Rio Preto. As principais atrações são as belezas naturais, com destaque para o Pico da Bandeira, as trilhas na mata, as cachoeiras e poços de água cristalina.

A hospitalidade também é um ponto positivo. A herança indígena, principalmente dos Puris, exerce grande influência sobre a cultura local, sendo mantidas algumas tradições folclóricas, como o Bate Espada, Bate Flecha, o Boi Pintadinho e as Folias de Reis.

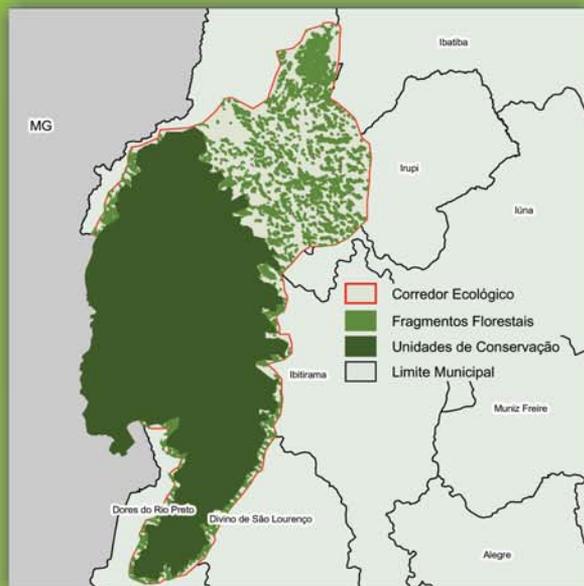
Bacia Hidrográfica: Itabapoana, Itapemirim e Doce

Municípios: Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ibatiba, Ibitirama, Irupi e Iúna

Unidades de Conservação: Parque Nacional do Caparaó (31,8 mil hectares, 60% dele no Espírito Santo)

Área aproximada: 51 mil hectares

André Alves



Guanandy



É o único corredor localizado exclusivamente em área costeira. A proposta é conectar o pontal de Marataízes à foz do Córrego Iriri. As áreas de intervenção contemplam os principais fragmentos florestais, localizados nas duas unidades de conservação e no entorno do Monte Aghá.

Na paisagem, destacam-se ainda os alagados do Vale do Orobo e as lagoas da Conceição ou Iriri e, a maior delas, a Guanandy ou Sete Pontas, cujo espelho d'água tem mais de 1.000.000 m².

A lagoa Guanandy não recebe esgoto, possui mata ciliar conservada e abastece as localidades de Itaoca, Itaipava e Gomes. A maior ameaça é a proliferação de plantas aquáticas (macrófitas), que se instalaram há cerca de dois anos, depois que a lagoa recebeu água drenada de fazendas do entorno, alagadas durante um grande temporal.

Outra particularidade da região é a Escola de Pesca de Piúma, a principal do Brasil, e declarada Pólo de Educação Ambiental da Mata Atlântica.

O turismo e a pesca lideram a economia, sendo seguidos pela pecuária, agricultura e comércio. O artesanato de conchas de Piúma é famoso nacionalmente. Há também vários estaleiros, fábricas de gelo, maricultura e extrativismo de aroeira, de caranguejo e de sementes, estas para o artesanato da Associação das Mulheres do Guanandy, na comunidade do Gomes.

É grande o potencial para o ecoturismo. O turismo esportivo já acontece, principalmente por meio das caminhadas ecológicas no Monte Aghá, cavalgadas e passeios de barco para a Ilha dos Franceses.

Bacia Hidrográfica: Rios Itapemirim e Novo do Sul

Municípios: Itapemirim Marataízes e Piúma

Unidades de Conservação: Área de Proteção Ambiental (APA) Guanandy (5.242 ha) e Parque Municipal dos Puris (36,63ha)

Área aproximada: 10 mil hectares



André Alves



Burarama-Pacotuba-Cafundó

O menor corredor foi também o primeiro a iniciar o processo de implantação, em 2004, estando atualmente em estágio mais avançado, com o estabelecimento das primeiras unidades demonstrativas de Sistemas Agroflorestais (SAF) e de recomposição de Reservas Legais (RL) e Áreas de Preservação Permanentes (APP). A meta é reflorestar 300 hectares com espécies nativas.

Outra ação prioritária é o manejo dos fragmentos florestais por meio do corte e retirada de espécies invasoras.

Inicialmente, este corredor surgiu com a proposta de interligar a RPPN Cafundó à Flona Pacotuba. A ampliação aconteceu durante as oficinas de planejamento, quando lideranças comunitárias de Burarama solicitaram a inserção do distrito no corredor, devido ao valor paisagístico, remanescentes florestais e importância hídrica, já que a região protege nascentes de córregos e ribeirões que cortam as duas unidades de conservação.

O corredor também abrange a comunidade quilombola de Monte Alegre, onde já são desenvolvidas atividades de educação ambiental e ecoturismo através do grupo "Bicho do Mato".

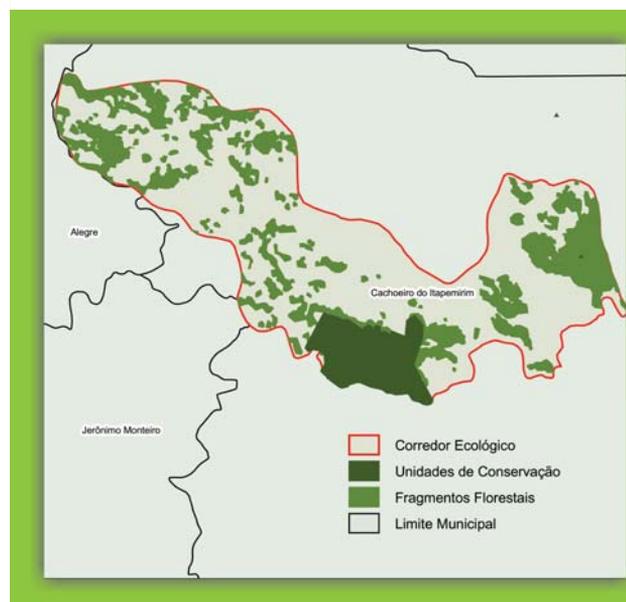
As principais atividades econômicas são a pecuária e o cultivo de cana-de-açúcar e café. O Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) está trabalhando na estruturação do distrito de Burarama e da comunidade de Monte Alegre para implementação do circuito turístico Águas de Burarama.

Bacia Hidrográfica: Itapemirim

Municípios: Cachoeiro de Itapemirim

Unidades de Conservação: Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Cafundó (517 ha) e Floresta Nacional (Flona) Pacotuba (450 ha.)

Área aproximada: 7,8 mil hectares



Complexo Centro Norte-Serrano



André Alves

A região tem a maior concentração de cobertura florestal do Estado, havendo algumas unidades naturalmente interligadas com a Reserva Biológica Augusto Ruschi e a Estação Biológica Santa Lúcia. Há também áreas com potencial de conexão a outras UC's do entorno.

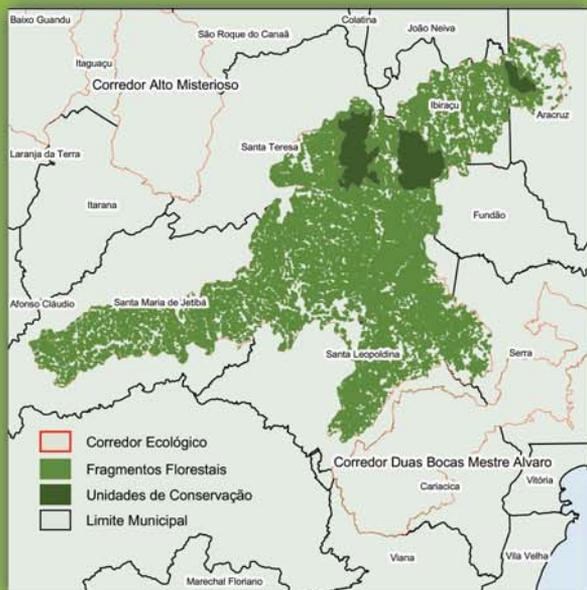
A população mantém traços das colonizações pomerana e italiana. É predominantemente rural e compartilha forte consciência ecológica.

A agricultura familiar é a atividade econômica mais importante, com grande diversificação de culturas. O eucalipto não forma monoculturas extensas, mas está se disseminando rapidamente, como alternativa de renda, fazendo-se necessário o fortalecimento da agricultura familiar.

Em Fundão, as áreas baixas são ocupadas com pastagens, café e banana. A Associação de Produtores Rurais da APA Goiapaba-açu planeja diversificar sua fonte de renda com o ecoturismo.

Em Santa Teresa encontra-se o Museu de Biologia Mello Leitão, referência para os pesquisadores no Brasil e um dos pólos de Educação Ambiental da Mata Atlântica.

A região possui enorme vocação para implantação de Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN. Atualmente, há quatro RPPNs em processo de criação em Santa Leopoldina Rio do Norte, Moxafongo, Suíça e Bragança.



Bacia Hidrográfica: Santa Maria da Vitória, Jucu e Reis Magos.

Municípios: Aracruz, Fundão, Ibiracú, João Neiva, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e Serra.

Unidades de Conservação: Área de Proteção Ambiental (APA) Goiapaba-açu (3,7 mil ha), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Morro da Vargem (573 ha), Estação Biológica de Santa Lúcia (440 ha), Parque Natural Municipal Goiapaba-açu (46 ha), Parque Natural Municipal Aricanga (453 ha), Parque Natural Municipal São Lourenço (311,17 ha) Reserva Biológica (Rebio) Augusto Ruschi (4,7 mil ha).

Área aproximada: 120 mil hectares

Duas Bocas-Mestre Álvaro

Este corredor engloba duas importantes unidades de conservação: Reserva Biológica de Duas Bocas e a Área de Proteção Ambiental do Mestre Álvaro, além de outra em processo de criação, o Parque Natural Municipal do Moxuara. Em meio as grandes pressões antrópicas da Grande Vitória essas áreas são verdadeiros refúgios para biodiversidade.

A proposta é aumentar a conectividade entre as duas unidades de conservação e seu entorno, protegendo, assim, grande quantidade de fragmentos florestais, nascentes e o complexo de lagoas e alagados da Serra, incluindo as lagoas Juá e Juara. Os rios Santa Maria da Vitória e Jucu abastecem a maior parte da Grande Vitória, onde vive metade da população do Estado.

Apesar da presença de grandes indústrias, complexo portuário e forte rede de comércio e serviços na região metropolitana, é a agricultura que predomina nas localidades abrangidas pelo Corredor.

Em Cariacica, a maioria das propriedades rurais tem até cinco hectares. Destaca-se a produção de banana, mel, flores e aguardente, a pecuária e a agroindústria banana-passa. Há também muitos sítios de lazer.

Na Serra a agropecuária divide espaço com a produção de café, coco, seringueira, eucalipto, e com o agroturismo. As atividades mais impactantes são a extração mineral e as carvoarias.

Há que se destacar a atuação efetiva de instituições de ensino e de ONGs e a grande possibilidade de conexão com o Corredor Centro-Norte-Serrano.

O fortalecimento da agricultura orgânica e o apoio ao agroturismo no entorno do Mestre Álvaro e da Rebio Duas Bocas e a criação de RPPNs estão entre as ações prioritárias.

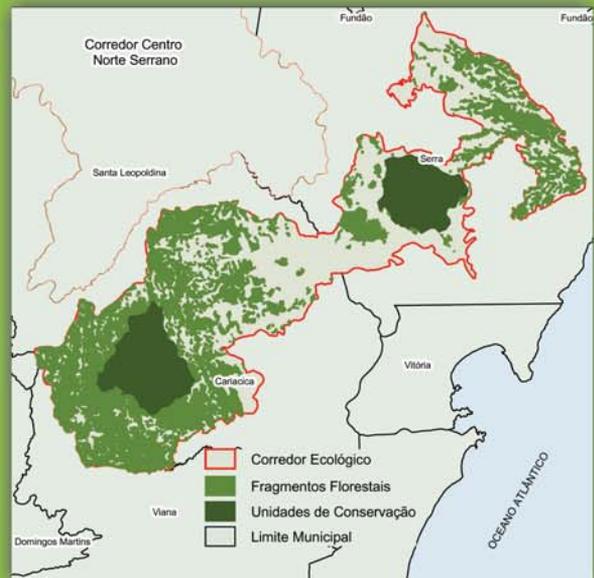
Bacia Hidrográfica: Santa Maria da Vitória, Jucu e Reis Magos

Municípios: Cariacica, Serra, Santa Leopoldina e Viana

Unidades de Conservação: Reserva Biológica (Rebio) Duas Bocas (2910 ha) e Área de Proteção Ambiental (APA) Mestre Álvaro (3470 ha)

Área aproximada: 37 mil hectares

Arquivo IEMA



André Alves



Coclusão

A ampla capilaridade alcançada pelo conceito de corredores ecológicos pode ser considerada um dos principais resultados do processo de definição e planejamento dos corredores prioritários e é também a garantia de um futuro promissor para essa estratégia de conservação da biodiversidade.

Nos corredores prioritários cujo processo de implantação está mais avançado a ampliação do espectro de instituições já está ocorrendo. Ações definidas como prioritárias nas oficinas de planejamento estão sendo executadas tanto por instituições não-governamentais, através de fontes de financiamento, como o PDA (Subprograma de Projetos Demonstrativos/MMA) quanto por instituições do poder público local, parceiras do Projeto. Outra grande vitória é a inclusão do conceito nas políticas públicas em algumas esferas de governo.

É nesse contexto otimista que nos lançamos à segunda fase do Projeto. O objetivo central é implantar os dez corredores demonstrativos, ou seja, garantir a conservação dos fragmentos florestais existentes, aumentar a conectividade entre eles e desenvolver atividades econômicas de baixo impacto ambiental. Também serão mantidas as ações voltadas à disseminação do conceito de corredores, à criação e estruturação de unidades de conservação e ao aprimoramento da fiscalização e monitoramento da cobertura florestal. A seguir, algumas das principais metas para os próximos quatro anos de Projeto:

- apoio à criação de doze unidades de conservação;
- elaboração e/ou revisão de dez planos de manejo;
- implantação de dez unidades de referência agroecológicas;
- implantação de dez projetos demonstrativos de manejo de reserva legal;
- recuperação de 500 ha. por meio de sistemas agroflorestais;
- elaboração e divulgação de cinco produtos de ecoturismo;
- estruturação de viveiros;
- apoio à criação de 15 reservas particulares do patrimônio natural;
- recuperação de 1.000 hectares de áreas de proteção permanente;
- averbação de reservas legais em 150 propriedades rurais;
- disseminação do conceito de corredores ecológicos na rede estadual de ensino e em dez redes municipais de ensino.

Não é demais enfatizar a importância dos parceiros para a realização das metas nessa nova fase: produtores rurais, organizações não-governamentais, associações, sindicatos, empresas, instituições de ensino. Esperamos que a rede de apoio continue a se expandir, à medida que a estratégia de implementação de corredores ecológicos encontre eco nos objetivos e ações daqueles que trabalham pela conservação da biodiversidade no Espírito Santo. Esse, afinal, é o caminho mais seguro para uma sociedade sustentável, capaz de garantir a manutenção da vida, nas suas mais variadas formas de expressão e de interação com o meio.

Referências

INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Síntese dos encontros regionais realizados com os municípios do Estado do Espírito Santo. Cariacica, 2005.

INSTITUTO DE PESQUISAS DA MATA ATLÂNTICA. Conservação da Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo: cobertura florestal, unidades de conservação e fauna ameaçada. Vitória, 2004

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL; FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. O Corredor Central da Mata Atlântica Uma Nova Escala de Conservação da Biodiversidade. Brasília, 2006

ALIANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA. State of the hotspots Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. Belo Horizonte, 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Corredores Ecológicos: uma abordagem integradora de ecossistemas no Brasil. Brasília, 2004.

O Projeto Corredores Ecológicos é uma parceria entre:



Instituto Estadual de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos – IEMA

SECRETARIA
DO MEIO AMBIENTE E
RECURSOS HÍDRICOS



Programa Piloto para a
Proteção das Florestas
Tropicais do Brasil



Projeto
**CORREDORES
ECOLÓGICOS**

BR 262 - Km 0 - Jardim América - Cariacica - Espírito Santo
Cep: 29 140 - 500 tel.: (27) 3136 - 3476 / 3136 - 3475
corredorecologico@iema.es.gov.br
www.iema.es.gov.br (acesse o ícone corredores ecológicos)